

# GAMBIARRA

Christina Machado

Dantas Suassuna

José Paulo

Maurício Castro

Maurício Silva

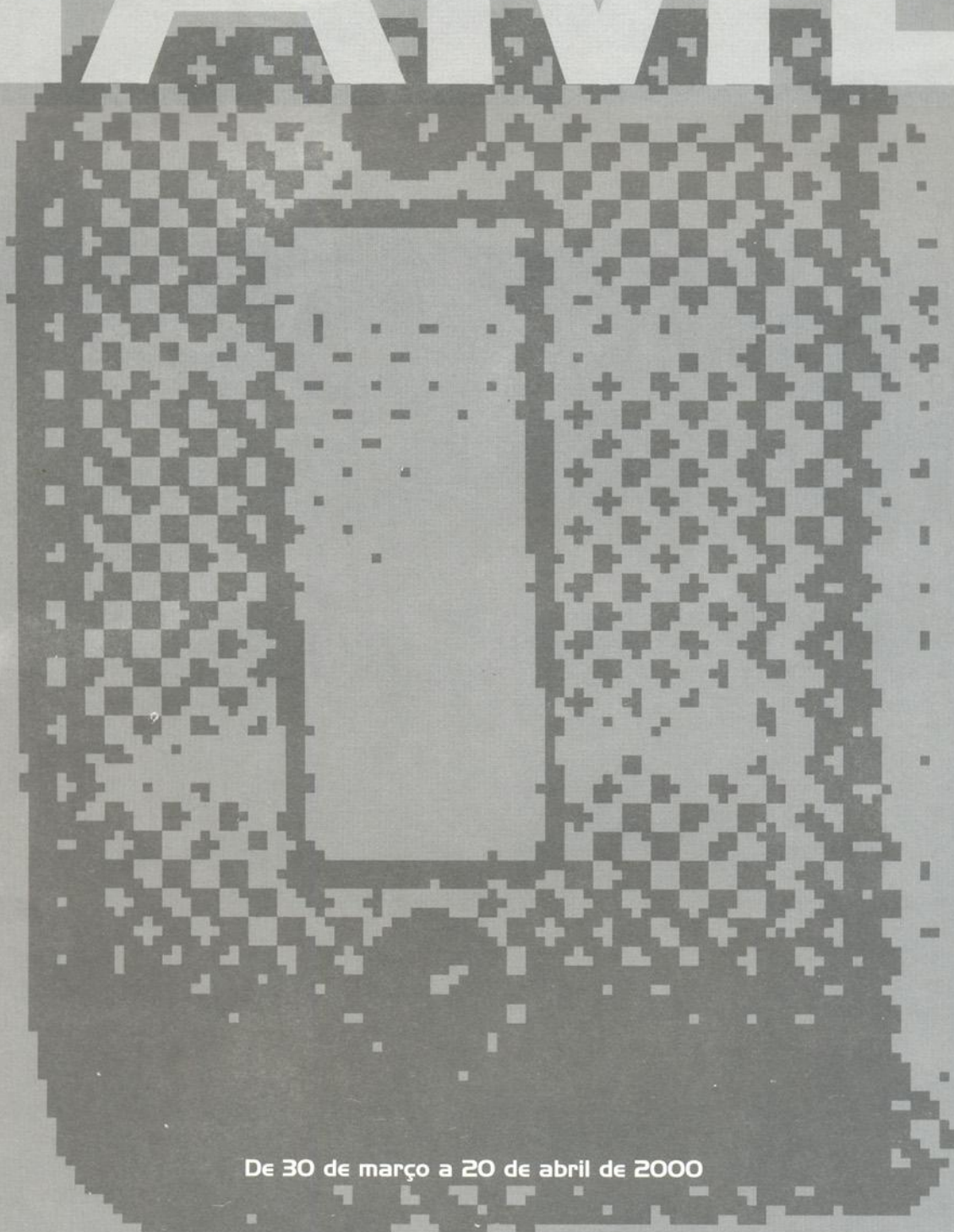
Rinaldo

Sistema Móvel de Sensações Rústicas





# GAMME B



De 30 de março a 20 de abril de 2000

segunda a sexta | das 9h às 12h e das 13h às 18h30  
sábados | das 9h às 13h



Escritório de Arte

Av. Domingos Ferreira, 92A | Pina | Recife - PE  
tel|fax (81) 465.4050

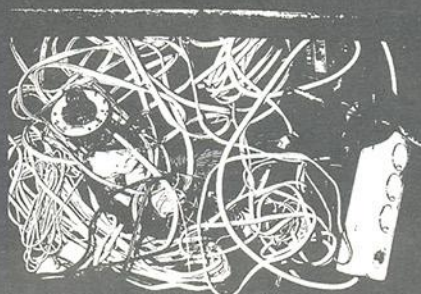


# gambiarra

## Sistema Móvel de Sensações Rústicas

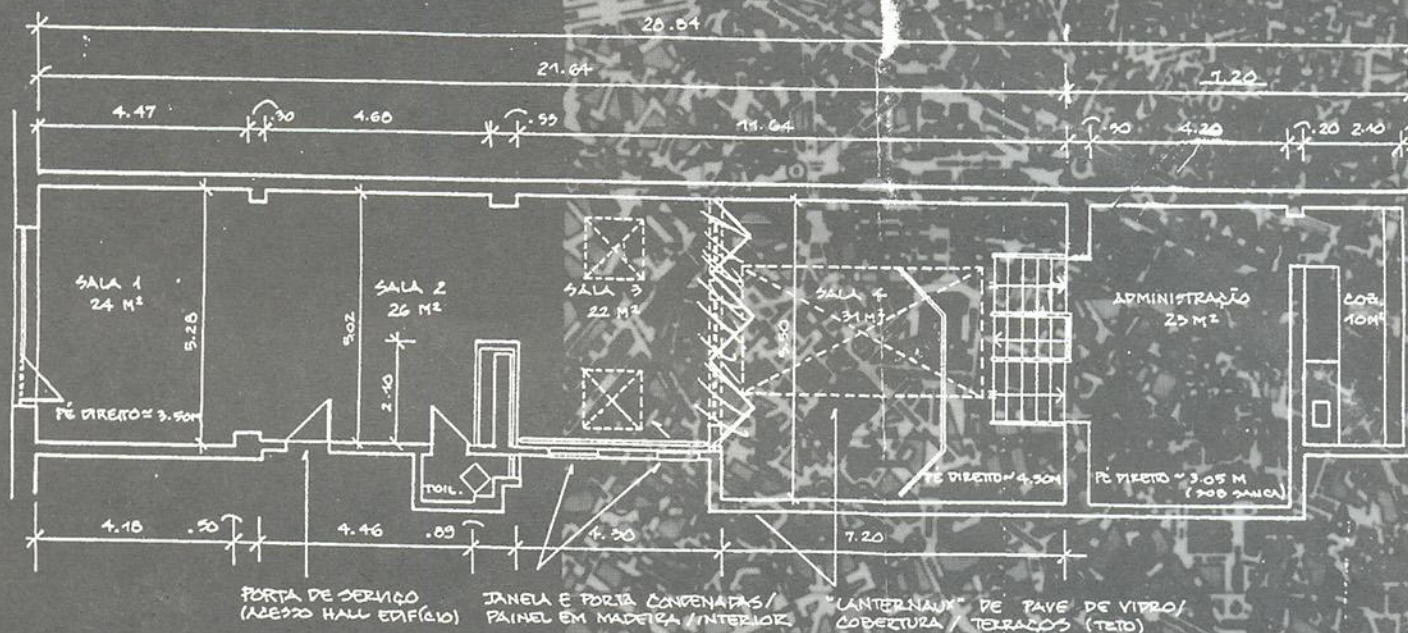
*Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*

**gambiarra.** *S. f.* Mar. Lâmpada instalada na extremidade dum comprido cabo elétrico para poder ser utilizada numa área relativamente grande. 2. Mar. Rosário de lâmpadas com que se iluminam fortemente determinados locais, quando necessário; chuveiro. 3. Teat. Rampa de luzes e/ou refletores, de cores variadas, situada ao lado de outras, ou na parte anterior do urdimento, acima da ribalta, ou no teto da platéia, a alguns metros de distância do palco: "Estão acesos tangões, gambiarras e ribaltas para lhe esmaltar a pele [da atriz] e afagar as linhas do corpo." (Antero de Figueiredo, *Cômicos*, p. 131.)





1 Teat. Ribalta de luzes na parte anterior e superior dos palcos. 2 Serviço elétrico malfeito, especialmente com a finalidade de obter energia elétrica de maneira ilegal.



ÁREA ÚTIL ZONA EXPOSIÇÕES  $\approx$  103 M<sup>2</sup>  
ÁREA ÚTIL / ESPAÇO PRIVADO (PAV. TERREO)  $\approx$  33 M<sup>2</sup>

GALERIA DEBRET

PLANTA BAIXA  
ESC. 1/100

Esta exposição aconteceu na sua primeira edição em 14 de outubro de 1999 na Galeria Debret, Paris.

# GAMBIARRA

Dicionário Universal da Língua Portuguesa

gambiarra s. f. rampa de luzes na parte superior dos palcos;  
lâmpada instalada na extremidade de um cabo eléctrico comprido,  
de modo a ser utilizada numa área relativamente grande



Gambiarra não é só uma instalação elétrica iluminando os lugares mais distantes do Brasil. Gambiarra passa a ser também a atitude de solucionar diversos problemas técnicos com instrumentos e materiais alternativos. Quando se coloca uma fita durex para emendar seus óculos, quando se usa uma pedra como um calço para o acelerador do carro, aquele fio dental no zíper, enrolado no botão para segurar a calça, aquela borracha escolar que se transforma num dente para sua boca banguela, o papelão dentro do sapato para esconder aquele velho buraco, etc, etc, etc...

Estas são atitudes Gambiarra, e é neste aspecto que devemos concentrar nosso olhar para este projeto que envolve seis artistas pernambucanos e que teve início na Nouvelle Alliance Française do Recife, depois seguiu para Galerie Debret em Paris e agora se apresenta na Galeria Amparo 60.

Com o olhar direcionado às soluções que os artistas criaram para compor as suas obras, podemos perceber que esta atitude Gambiarra passa a ser incorporada de uma maneira total, no que diz respeito à inventividade, na liberdade temática coletiva, que dispensa uma unidade entre os artistas e as obras, mesmo assim elas compõem um conjunto de impacto, na utilização dos materiais alternativos, que já citei, e de uma maneira parcial, quando se pensa que tudo foi criado no improviso, que todas as peças foram elaboradas sem pesquisa e que nada foi discutido pelo grupo, ao contrário, tudo foi muito elaborado e chegamos mesmo a pensar em fundar o "Gambiarrismo", uma nova-velha maneira de se fazer o certo-errado. Tudo se aplica a esta idéia, inclusive o conceito de sistema móvel de sensações rústicas, a mala e tudo dentro da mala, um mini-container com surpresas variadas, esta é a proposta, levar na mão a sua obra para o mundo todo, esta mala tem alça.

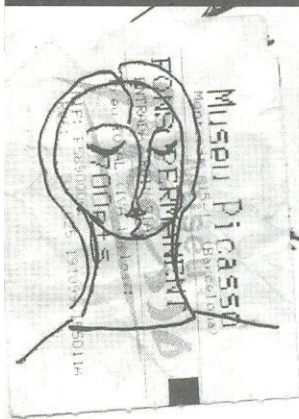
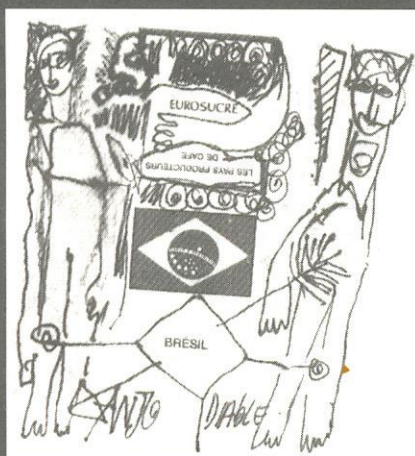
E agora, para esta mostra, cada artista transformou sua mala e suas obras, a cada viagem a idéia é esta, Gambiarra é tudo e todas as possibilidades, e como diz Erasto Vasconcelos: todo filme no qual aparece uma cena em que o ator pega uma mala, tudo muda, é uma revolução. Este é o nosso interesse.

Maurício Silva

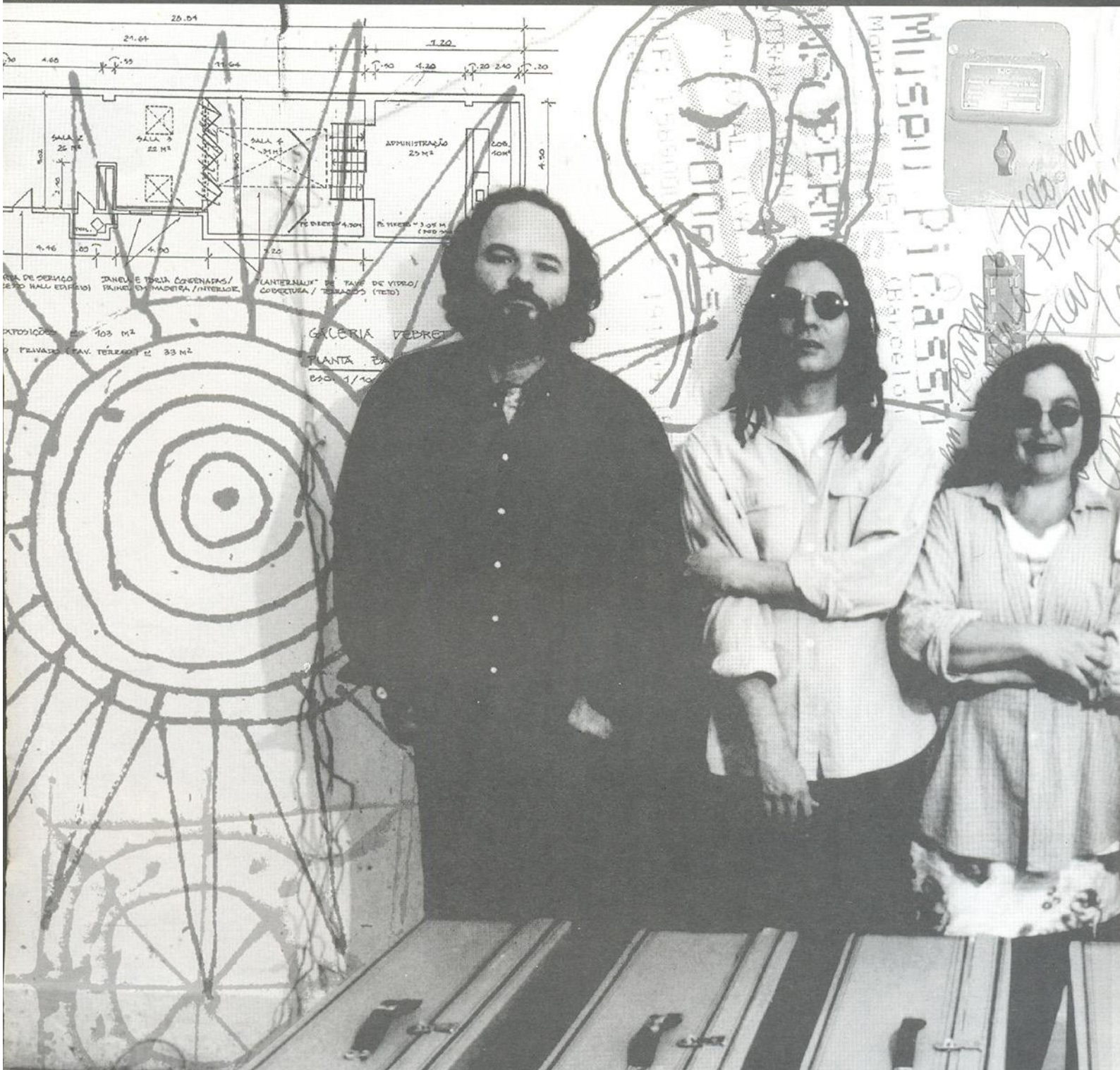
186

20

4.20







1  
José Paulo

2  
Maurício Silva

3  
Christina Machado





Maurício Castro

Rinaldo

Dantas Suassuna

### Gambiarras e malas

Gambiarra é uma sucessão de lâmpadas ao longo de um fio elétrico, usada para iluminar um terreiro, por exemplo, onde vai acontecer uma festa popular. Também chamada de guirlanda, é um colar de luzes coroadando um espaço onde vai reinar a alegria.

Gambiarra, para o povo, também é sinônimo de improviso. Uma ligação direta, para ligar um carro sem a chave, é uma gambiarra; a colocação de um programa de computador sem passar pelos trâmites oficiais também é uma gambiarra.

Numa terra onde tudo se improvisa porque a criatividade é imperativa para quem quer sobreviver, a gambiarra é elemento de primeiríssima necessidade. Se está dentro ou não da legalidade de uma sociedade que só protege a quem já tem tudo, aí são outros quinhentos.

Mala é um objeto feito para guardar e transportar objetos. Dentro da mala pode haver um tesouro, pode haver contrabando, pode haver um cadáver. Um mau poeta pode dizer que sua mala está carregada de saudades. Um bom poeta, como Ângelo Monteiro, pode construir um poema onde fala de uma mala misteriosa que no final é jogada no mar sem que saibamos o que ela contém.

A mala pode ser uma Caixa de Pandora, onde estavam guardados todos os males do mundo. A mala pode ser também a barriga da mulher grávida, onde está guardada a vida.

E quando, numa alfândega qualquer, os policiais abrem uma mala e encontram dentro dela uma gambiarra? E se essa gambiarra é uma arte, no sentido de quando uma criança faz arte? E se essa arte é uma surpresa, no sentido de quando se abre uma caixa e sai dela um palhaço? E se essa surpresa é uma exposição de seis artistas de Pernambuco numa caixa chamada Amparo 60?

Só lhe resta uma coisa, amigo. Descubra qual é.

**Marco Polo**





## Christina Machado

Radicada em Recife desde 1959, nasceu em 1957 (Belém-PA). Iniciou sua carreira em ateliês de desenho e pintura (1975-1982). Graduiu-se em educação artística na UFPE (1975-1979). Conheceu a cerâmica nos anos 80, passando a desenvolver técnicas de modelagem e desenho próprios.

## Dantas Suassuna

Artista pernambucano, nasceu no ano de 1960, integrante do grupo Carga e Descarga, trabalha com projetos cenográficos, pinturas e desenhos, participa do Movimento Armorial como artista plástico.

## José Paulo

Nasceu no Recife em 1962, formado - em arquitetura pela UFPE. Fundou o espaço Quarta Zona de Arte, onde desenvolveu atividades artísticas e de ensino até 1994. Atualmente desenvolve trabalhos de pintura em madeira e cerâmica vitrificada.

## Maurício Castro

Artista pernambucano, nasceu no Recife em 1963. Fundou o espaço Quarta Zona de Arte e o atelier Torre de Papel (Barcelona). É membro da Associação Drap-Art de Barcelona.

## Maurício Silva

Artista pernambucano, nasceu no Recife em 1960, durante a década de 80 desenvolveu trabalhos em litogravura, foi diretor da Oficina Guaianases de Gravura, integrou o grupo Carasparanambuco, atualmente desenvolve pesquisa com materiais diversos e pintura a óleo, é integrante do grupo Carga e Descarga.

## Rinaldo

Artista nascido em São Paulo em 1961, residindo em Recife desde sua infância. Ensinou artes na rede pública de ensino, representou Pernambuco em várias exposições internacionais, atualmente desenvolve pesquisa com gravura, pintura e desenho.



**Principais exposições:**

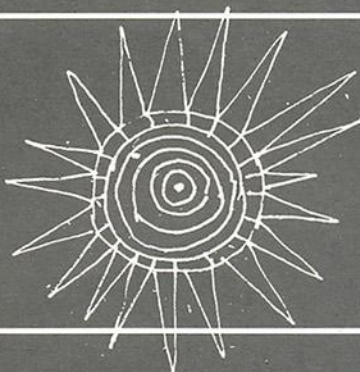
1998 "O Beijo", Pátio de esculturas do Shopping Center Recife (coletiva permanente), Recife-PE  
1996 Coletiva de cerâmicas, Dumaresk, Recife-PE  
1995 Projeto Arte na Rua "Nove Olhares para a Vida e Morte de Maria José", instalação individual, Studio A, Recife-PE  
1994 Cerâmica Fundação Joaquim Nabuco, Galeria Baobá, Recife-PE



Rua das Águas Belas, 53  
Torre 50710-320 Recife/PE  
Tel. 81 445.3075

**Principais exposições:**

1987 "Brasil Naif", Paris - França  
1991 "Encontro de dois Mundos" Marselha - França  
1992 "Pinturas", individual, Museu do Estado, Recife - PE  
1993 "Finisterra" Galeria Espaço Vivo, Recife - PE

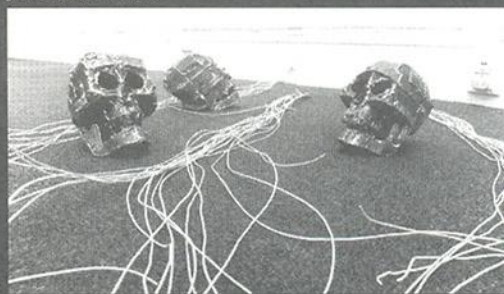


Rua Manuel Tavares, 258  
Madalena Recife/PE  
Tel. 81 445.4761

**Principais exposições:**

1994 "In the Shade of the Jurema Preta", Ralph Greene Gallery, Albuquerque, Novo México - USA  
1996 "Recortes" Galeria Vicente do Rego Monteiro, Recife - PE  
1997 "Art-Brasil", Museu Sursock, Beirute - Líbano  
1999 "III Drap-Art - Maratona de Reciclagem e Criação, Barcelona - Espanha

foto > Francisco Baccaro



Praça Fleming, 72 Jaqueira  
52050-180 Recife/PE  
Tel. 81 268.1932  
e-mail: zpaulo@elogica.com.br

**Principais exposições:**

1992 "Cabeças Infectadas", Museu do Estado de Pernambuco  
1994 "Gravuras", Galeria Vicente do Rego Monteiro, Recife - PE  
1997/98 "Drap-Art", Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona  
1999 "III Bienal Internacional de Cetinje", Montenegro

Estrada do Encanamento, 350/ 205A Casa Amarela 52060-210 Recife/PE  
Tel. 81 441.1679  
e-mail: maucast@elogica.com.br



**Principais exposições:**

1991 "Pernambuco, Pintura Emergente" Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Rio de Janeiro  
1994 "In the Shade of Jurema Preta", Ralph Green Gallery Albuquerque - EUA  
1994 "A Sala Branca e a Outra Sala", individual, Galeria Vicente do Rego Monteiro, Recife - PE  
1997 "Ver e Verso", MAMAM, Recife - PE



Av. Alfredo Lisboa, 507 / 3º Andar  
Bairro do Recife 50030-150 Recife/PE  
Tel. 81 441.1679  
e-mail: alice@ivia.com.br

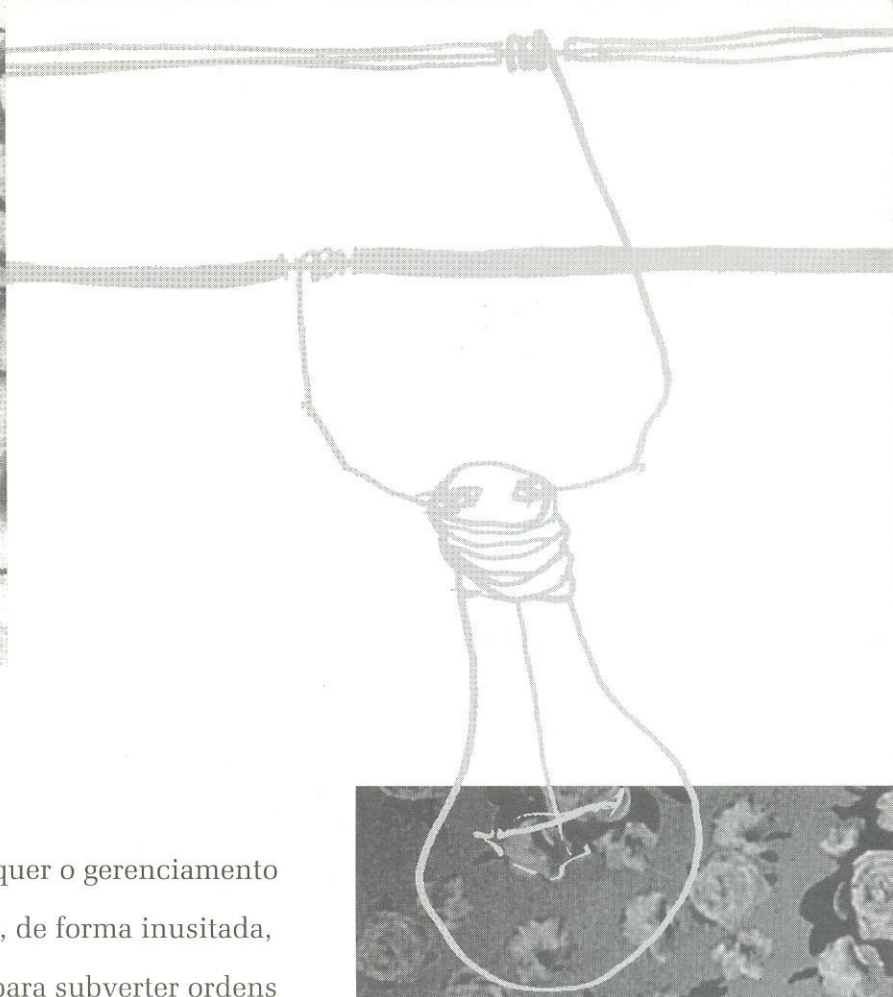
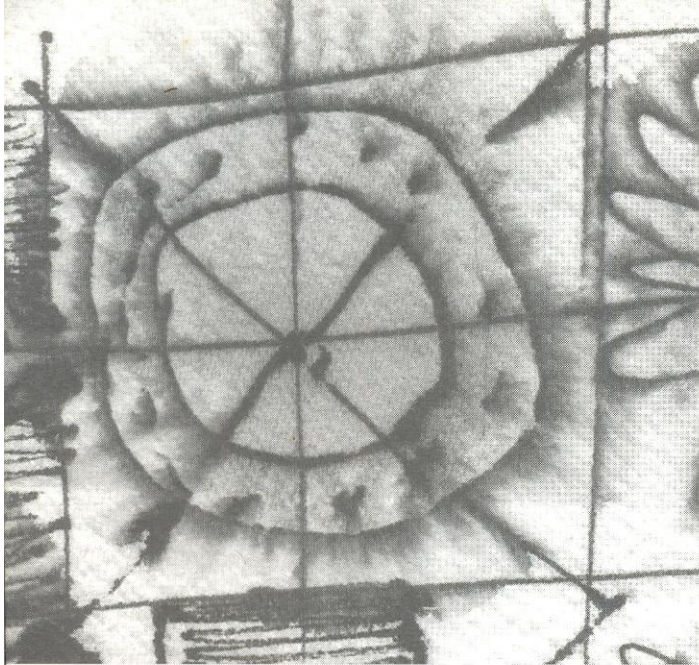
**Principais exposições:**

1992 "Coisas da minha Cabeça", individual, Galeria Artespaço, Recife - PE  
1996 Bienal de Quencas, Equador  
1997 "Ver e Verso" MAMAM, Recife - PE  
1998 "Dragões e Leões" Centro Cultural Dragão do Mar Fortaleza - CE

Av. Alfredo Lisboa, 507  
sala 02 Bairro do Recife  
50030-150 Recife/PE  
Tel. 81 445.5875  
e-mail: rsilva@truenet.com.br

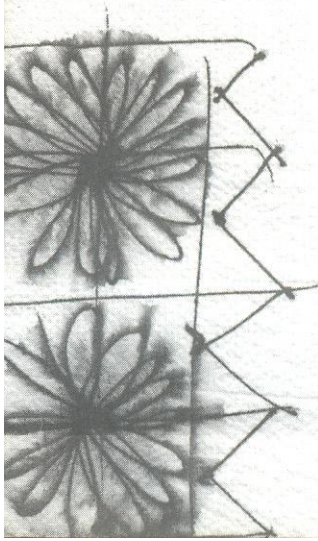
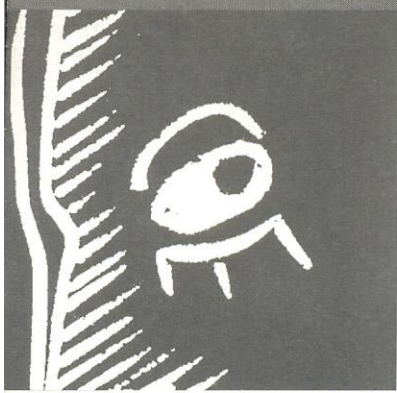






"Sempre emergente e incerta, a **gambiarra** requer o gerenciamento do acaso e suas contingências, transformando, de forma inusitada, a essência dos fatos. Produzimos gambiarras para subverter ordens e formalidades, construindo um sistema dinâmico de sensações, reflexões e matérias que, ao final, resolvem sem dar solução."

>> O parágrafo acima é o que se poderia chamar uma gambiarra de palavras: resolve porque Chris queria uma definição, é contingente porque



Na hora em que Chris queria uma definição, é contingente porque sempre emergente e incerta, a gambiarra requer o gerenciamento do acaso e suas contingências, transformando, de forma inusitada, a essência dos fatos. Produzimos gambiarras para subverter ordens e formalidades, construindo um sistema dinâmico de sensações, reflexões e matérias que, ao final, resolvem sem dar solução.



Pra mim, é o próprio tema "A Mala" e "Gambiarra"; são duas palavras integradas ao repertório popular, ambas flutuam nas bocas, nas mentes, no ar. Com cheiro de gente, se misturam ao disse-me-disse e viram poesia de repente.

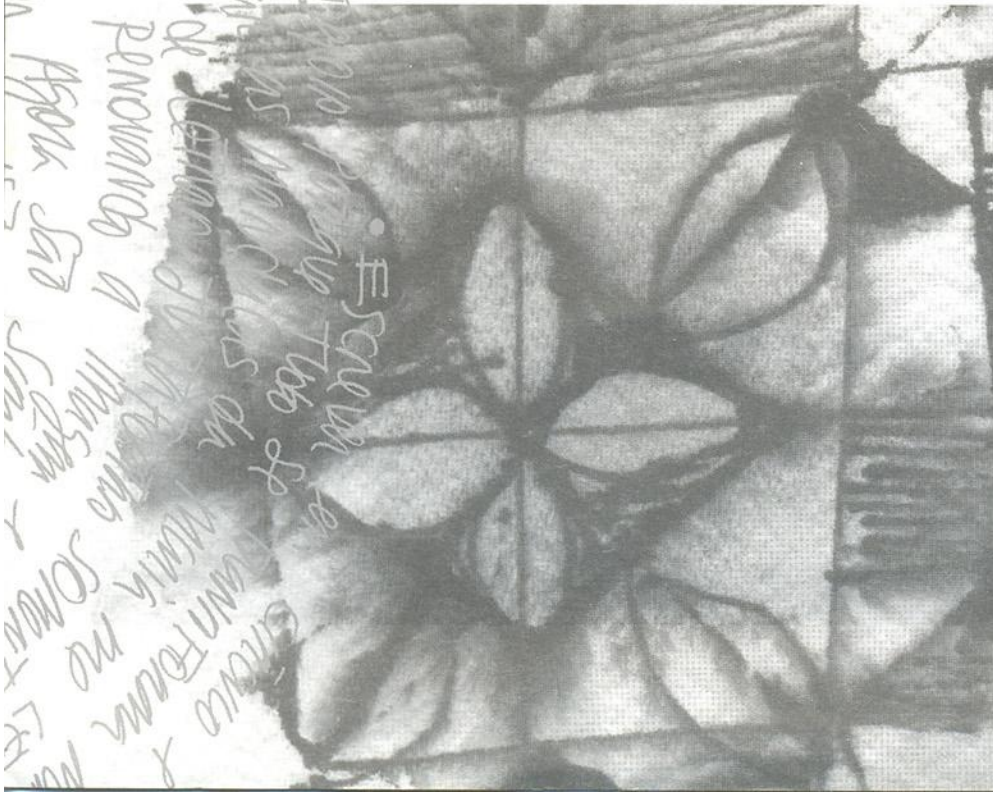
A mala é de eucatex, madeira, prego, papel e cola; por fora aquele amarelo com desejo de terra e linhas pretas como o quadro de Mondrian, mas, na verdade é um artefato feito por mãos de quem sabe transformar a matéria. Quem fez, cresce como planta, tem seiva vermelha, esta vivo. Por dentro da mala! Tem flores, um papel com motivo romântico; É o próprio objeto de beleza.

Gambiarra, fios, bocal, lâmpada e fita isolante. Na verdade um ajeitado para resolver e dar a luz - tudo parece meio Gambiarra - a nossa cultura é estranha, misturada e sujeita sempre a esta transformação do acaso. Um improviso que serve, passa pelo problema. Viva a Gambiarra! Que de mala pronta ganhou os mares.

Rinaldo



eu fiz nas coxas, e subverte porque não quer dizer absolutamente nada! Luciano Meira. <<



**Realização**  
Gambiarra

**Idealização e produção**  
Mércia Rocha

**Projeto Gráfico**  
Aurélio Velho e Luciana Calheiros  
zolu@hotmail.com.br

**Fotografia**  
Luiz Santos e Francisco Baccaro

**Agradecimentos**  
Marco Polo  
Sérgio Pragana Dantas  
Carole Scipion  
Claude e Michele Furci  
Alice Macêdo  
Luiz Santos  
Janete Costa  
Germana Accioly  
Alex S  
Mozart Guerra  
Anne Furci Albuquerque  
Mércia Rocha  
Cláudia Freire  
Luciano Meira  
Francisco Baccaro  
Lúcia Santos

Apoio

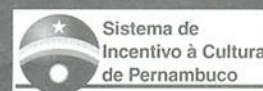


TINTAS  
**Coral**

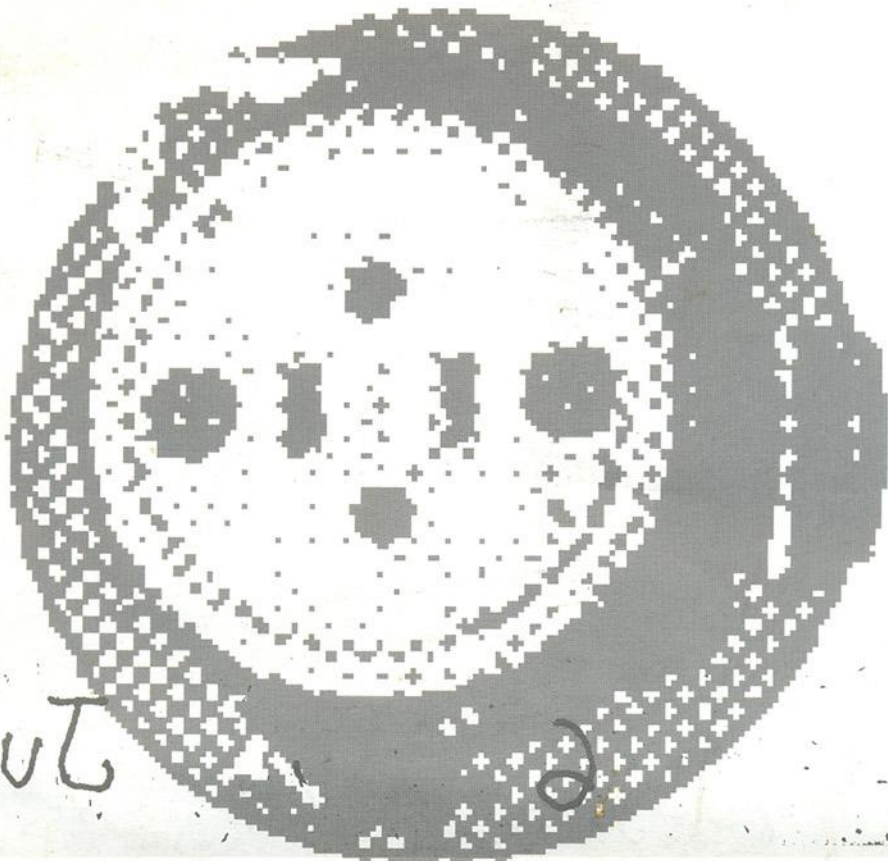
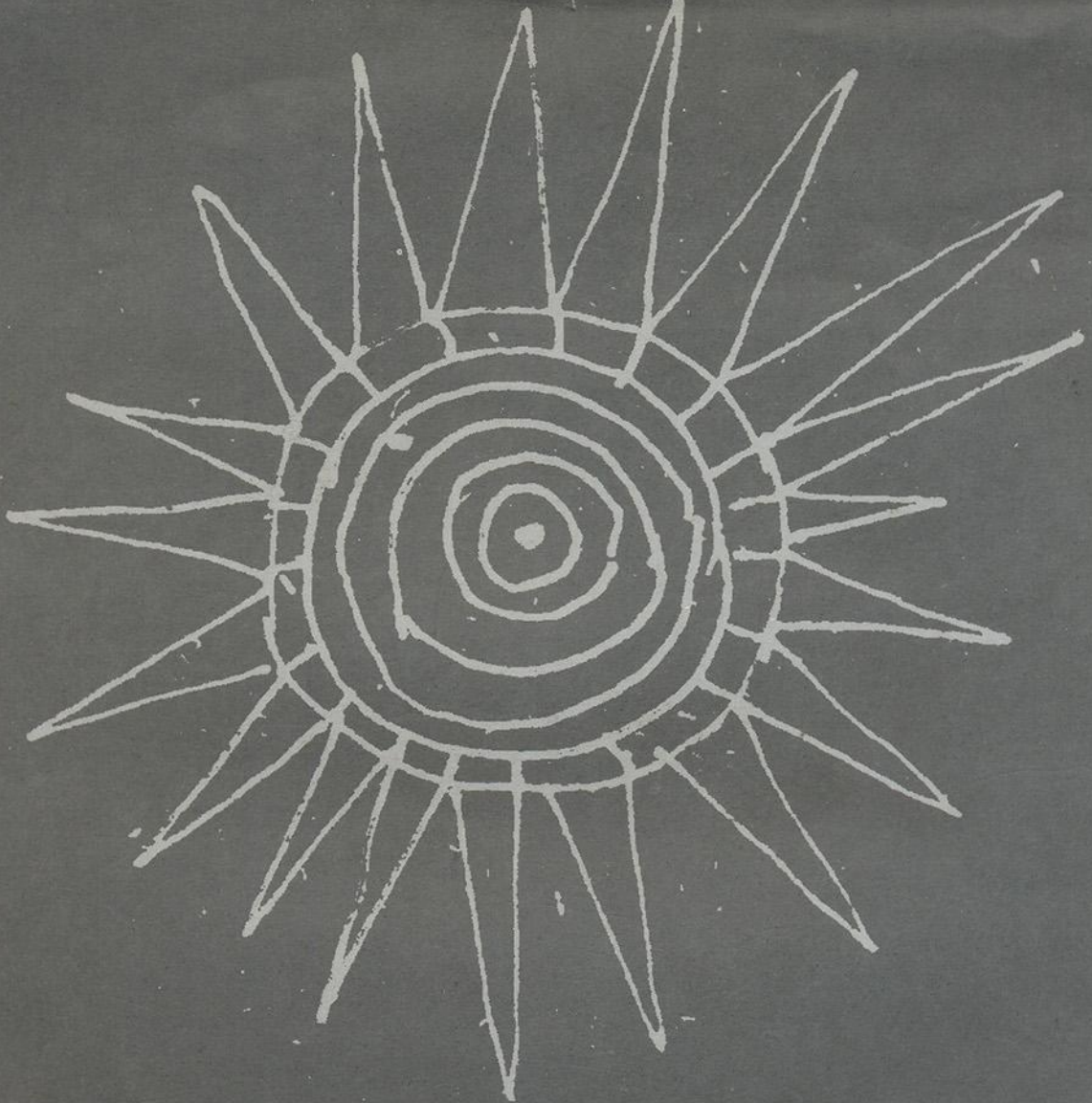
nouvelle  
**AF**  
Alliance Française  
Recife



CONSULADO GERAL  
DA FRANÇA-RECIFE







0 H J u T

2

Vadd